

O mundo acordou: mas, cadê o café?

No mês de novembro/2024, o café Arábica, na ICE Futures US (Bolsa de Nova Iorque), que iniciou o mês com o fechamento do primeiro dia de negócios em 242,40 cents/lb, encerrou o mês com fechamento em 318,05 cents/lb, portanto, um mês de altas intensas. De modo similar, na ICE Futures Europe (Bolsa de Londres), o Canephora (Robusta/Conilon), que iniciou o mês com o fechamento do primeiro dia em USD 4.208,00/ton, encerrou o mês com fechamento em USD 5.377,00/ton, portanto, um mês de fortes altas. Os motivos desses movimentos nas principais Bolsas de café do mundo com algumas perspectivas futuras, a seguir...

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Mai/24 a Dez/24)



Fonte de dados: Investing.br

Análise Técnica: Fundação Procafé, 06/12/2024

Fechamentos - Mês de Novembro/2024

DESCRIÇÃO	MÍNIMA	MÁXIMA	ÚLTIMO DIA DO MÊS
Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R\$/sc)	R\$ 1.630,00	R\$2.200,00	R\$ 2.200,00
Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R\$/sc)	R\$ 1.530,00	R\$2.100,00	R\$ 2.100,00
Café B/C, bebida rio, tipo 7 (R\$/sc)	R\$ 1.280,00	R\$1.840,00	R\$ 1.840,00
Café Conilon, B/C, tipo 7/8 (R\$/sc)	R\$ 1.370,00	R\$1.700,00	R\$ 1.700,00
Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*	242,40	323,05	318,05
Bolsa SP - [B] ³ - tipo 4/5 (USD/saca)*	295,55	402,70	392,50
Bolsa Londres - ICE Europe - Canephora (USD/ton)*	4.208,00	5.528,00	5.377,00
Câmbio - PTAX - USD/R\$	R\$ 5,6624	R\$ 6,0535	R\$ 6,0535

Fontes: Principais praças de café, [B]³, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.

*Contrato/Vencimento: Março/2024

FATORES DE SUSTENANÇA (ALTA)

No decorrer do mês de novembro/24, o mundo, aliás, o mercado parece ter acordado para o fato de que o setor nunca enfrentou um risco tão forte relacionado à escassez de café como enfrenta atualmente. Com isso, as cotações do café Arábica na Ice Futures US (Bolsa de NY) se aproximou de níveis que não eram vistos desde o ano de 1977 e na Ice Futures Europe (Bolsa de Londres), novos recordes históricos foram batidos.

Com relação à safra brasileira 2024/25, o USDA reduziu sua previsão estimada inicialmente em 69,9 milhões de sacas, para 66,4 milhões de sacas, o que equivale a uma correção de 5% a menos do que sua estimativa inicial e de 0,15% a mais do que sua estimativa para a safra brasileira anterior (2023/24), estimada em 66,3 milhões de sacas. De acordo com a Entidade, a revisão de 5% a menos em relação à sua previsão inicial se deve em função de adversidades climáticas que assolaram importantes regiões cafeeiras do Brasil, impactando negativamente a safra do país, em especial do Arábica que teve uma drástica revisão de -5,81%, saindo de uma estimativa inicial de 48,2 milhões de sacas para as atuais 45,4 milhões. Já o Canephora (Robusta/Conilon), apesar de uma revisão não tão expressiva, também sofreu um decréscimo, saindo de 21,7 milhões de sacas de sua estimativa original para 21 milhões de sacas, o que representa -3,23%. Quanto ao ciclo 2025/26 no Brasil, ainda que as chuvas tenham retornado em bom volume no mês de outubro e novembro, é importante seguir frisando que, conforme já se esperava, o pegamento das floradas foi muito aquém do que seria em uma situação de clima não adverso e que, certamente, o ano que vem será mais um ano de frustração uma vez que, embora seja necessário aguardar as previsões oficiais para se falar em números, já é possível afirmar com segurança que as perdas não são pequenas. Reforçando este fato, a Volcafé reduziu sua estimativa de safra 2025/26 para o Arábica no Brasil para 34,4 milhões de sacas, uma queda de cerca de 11 milhões de sacas em relação à estimativa anterior (de setembro) após uma verificação in loco revelar a real gravidade das lavouras frente a seca prolongada aliada às elevadas temperaturas no Brasil. A Volcafé também projetou um déficit global de café Arábica para 2025/26 de 8,5 milhões de sacas, maior do que o déficit de 5,5 milhões de sacas para 2024/25 e o quinto ano consecutivo de déficits. A uma altura dessas, os players de mercado parecem já estar cientes de que o quadro para o próximo ciclo segue preocupante.

Apesar do incremento de 1,1 milhão de sacas apontado pelo USDA em sua nova previsão para a safra 2024/25 do Vietnã, estimada atualmente pela Entidade em 30,1 milhões de sacas (conforme detalhado mais abaixo), é importante ressaltar que de acordo com a VICOFA (Associação de Café e Cacau do Vietnã), o novo ciclo cafeeiro 2024/25, que no Vietnã se iniciou em out/24 e termina em set/25, deve atingir cerca de 28 milhões de sacas e que representa 7% a menos do que o previsto pelo USDA. O Departamento Geral de Alfândega do Vietnã relatou que as exportações de café do país em nov/24 apresentaram queda de 47% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já as exportações de café de jan/24 a nov/24 apresentaram um recuo de 14% em relação ao mesmo período anterior. Recentemente, chuvas no Vietnã inundaram algumas lavouras e, conseqüentemente, atrasaram a colheita. Ainda, outra informação interessante relacionada ao Vietnã é que, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural do país prevê que a área total de café vietnamita deve cair 10%, indo para 650 mil hectares até o ano de 2030.

Com relação à safra indonésia 2024/25, o USDA revisou sua previsão para 8,25% a menos do que sua estimativa inicial, que saiu de 10,9 milhões de sacas para 10,0 milhões. Quanto ao ciclo

indonésio 2023/24, o USDA também revisou sua previsão anterior de 8,15 milhões de sacas para 7,65 milhões. Frente aos novos dados, de acordo com o USDA, a produção total de café da Indonésia para o ciclo 2024/25 deve apresentar um incremento de 2,35 milhões de sacas em relação ao ciclo anterior.

A uma altura dessas, o cafeicultor brasileiro já comercializou algo em torno de 80% de sua safra 2024/25. A disponibilidade atual já não é tão alta e o produtor segue escalonando suas vendas, mesmo com os atraentes níveis de preços, apostando na possibilidade de novas altas. Indo de encontro a essa postura mais retraída dos produtores, não só brasileiros, mas vietnamitas também, o início do inverno no hemisfério norte deve trazer o pico de consumo em importantes países consumidores. Assim, a expectativa é que a ponta compradora tenha que intensificar suas compras para suprir as necessidades das indústrias, o que é mais um fator de sustentação para as cotações. Tanto é que, as exportações brasileiras seguem batendo recordes, não pelo excesso de oferta, mas em função da demanda que segue consistente.

Neste cenário de insegurança com relação à próxima safra e de demanda aquecida, os gargalos logísticos seguem restringindo o fluxo das exportações brasileiras, que apesar dos recentes recordes, poderiam ser ainda mais volumosos. De acordo com o relatório estatístico mensal do Cecafé, o país exportou 4,662 milhões de sacas no mês de novembro, o que implica um incremento de 5,4% em relação às 4,422 milhões de sacas embarcadas no mesmo mês de 2023. Conforme levantamento do Cecafé junto a seus exportadores associados, em 2024, os muitos atrasos e alterações constantes de escala de navios para exportação, bem como as frequentes rolagens de cargas, fizeram com que o país acumulasse 1,717 milhão de sacas de café não embarcadas no acumulado do ano até outubro.

Ao final do mês de novembro/24, os estoques certificados da Bolsa de NY estavam em 900.548 sacas, apresentando um leve incremento de 48.490 sacas no comparativo com o final do mês de outubro/24 quando os estoques estavam em 852.058 sacas. Quanto aos estoques de café Robusta certificados da Bolsa de Londres, tiveram uma leve queda, de 1,5% de outubro/24 para novembro/24, fechando o mês com algo em torno de 650.000 sacas. Os atuais níveis de estoques, em ambas as Bolsas, ainda são considerados baixos.

No mercado físico interno, a alta do dólar contra o Real, que foi do patamar de R\$ 5,65 para R\$ 6,05 também colaborou para a valorização dos preços pagos aos produtores, que seguem dosando a venda do pouco de café disponível que ainda lhes resta, na expectativa da possibilidade de novas escaladas dos preços.

Frente à abrupta escalada dos preços, existe ainda, uma apreensão que vem crescendo nas últimas semanas: o receio de default, isto é, o receio de que os cafés travados a termo não sejam entregues por aqueles que, a meses ou ano atrás, travaram parte de seus cafés a preços extremamente inferiores aos atuais.

Por fim, dentre outros fatores que também ajudaram a alavancar os preços do café durante o mês de novembro/24, destacam-se os fatores técnicos que também tiveram seu peso dado que o rompimento de importantes linhas de resistência acompanhadas da ativação de ordens automáticas de compra de fundos de investimentos e especuladores intensificaram o movimento altista contribuindo para que o intervalo da curva de preços fosse subindo de nível. Todavia, sob o ponto de vista técnico, é importante frisar que esses movimentos de alta intensos e prolongados, com rompimento de importantes resistências, sempre deixam o mercado vulnerável e propenso a correções mais expressivas.

FATORES DE PRESSÃO (BAIXA)

No mês de novembro/24, apesar da forte valorização das cotações do café no mundo, houve alguns fatores que, apesar de não conseguirem superar ímpeto altista do mercado de café, certamente exerceram certa pressão sobre os preços.

Com relação à safra vietnamita 2024/25, o USDA revisou sua previsão inicial de 29 milhões de sacas para 30,1 milhões de sacas ante 27,5 milhões produzidas no ciclo anterior. Desta nova estimativa, 29 milhões de sacas se referem à produção de Robusta e 1,1 milhão de sacas à produção de Arábica. De acordo com o USDA a valorização dos preços do café motivou os agricultores a aumentar seus investimentos na produção de café, o que colaborou para a recuperação dos impactos negativos da seca que o país viveu no início deste ano, reduzindo as perdas no período de colheita e pós-colheita. Além disso, devido à expectativa de melhora na produção e de maior demanda, estima-se que as exportações de café vietnamita se recuperem no ciclo 2024/25, indo para 26,92 milhões de sacas contra 24,4 milhões de sacas exportadas no ciclo 2023/24. Segundo a Entidade, o aumento constante dos preços em 2024 fez com que muitos agricultores mantivessem estoques de café por mais tempo, esperando por aumentos mais prolongados e intensos de preços.

Com relação à safra colombiana 2024/25, o USDA revisou sua previsão de 12,4 para 12,9 milhões de sacas. O USDA também revisou a safra colombiana 2023/24, de 12,2 para 12,76 milhões de sacas. Assim sendo, a safra 2024/25 da Colômbia deve beirar à estabilidade, com um leve incremento de 1,1%, que reforça a tendência de recuperação do potencial produtivo da Colômbia após anos de safras baixas (na casa de 10 milhões de sacas).

Quanto às exportações globais, de acordo com o relatório do mês de novembro da OIC (Organização Internacional do Café), as exportações globais de café em outubro/2024 totalizaram 9,95 milhões de sacas, em comparação com 8,6 milhões de sacas exportadas no mesmo mês do ano anterior, portanto, uma alta de 15,8% no volume global das exportações do referido mês. Apesar dos gargalos logísticos que o Brasil vem enfrentando e que vêm minando parte do volume de exportações brasileiras de café, conforme explicado em fatores de sustentação (logo acima), o país segue tendo grande participação nas exportações globais. No mês de outubro/24, o Brasil exportou um volume de 4,81 milhões de sacas de café verde, o que representa quase 50% do volume global exportado e que reforça o fato de que o Brasil vem ocupando uma lacuna deixada por outras origens que, por adversidades climáticas, apresentaram queda em seu potencial de exportação, tal como o Vietnã.

A escalada dos preços, vem sendo um grande desafio para os players do mercado de café que, para hedgear suas operações, possuem fixação nas Bolsas. Os operadores que precisam manter suas posições vendidas em aberto, devido às altas recentes, vêm tendo que dispor de mais e mais capital para o margameento destas posições, o que vem impactando fortemente, não somente no fluxo de caixa, mas também nos custos de carregio destas operações.

Apesar de agregar na composição dos preços no mercado físico interno, a alta do Dólar seguiu exercendo pressão sob as cotações do café na principais Bolsas do mundo. Tanto a alta do US Dollar Index (Índice do Dólar Norte Americano), que saiu de 104,00 pts para bater 107,50 pts no dia 22/novembro, quanto a alta do Dólar contra o Real, que saltou de R\$ 5,65 para R\$ 6,05, pressionaram as cotações do café nas principais Bolsas do mundo pelo fato de que, com o Dólar valorizado, há um estímulo por parte de comitentes vendedores nestas Bolsas e, de modo similar,

há também um estímulo maior de exportações das origens produtoras.

No cenário econômico interno, o temor de que inflação do país continue subindo, gera expectativa de que o BC intensifique a elevação dos juros. Todavia, existe um enorme temor de que, apesar da reprecificação da política monetária do país, o descontrole das contas públicas faça com que a elevação dos juros perca a eficácia. Além disso, a máxima histórica que o Dólar atingiu contra o Real, chegando a bater os níveis de R\$ 6,07 no dia 03/dezembro, se deu, sobretudo, em função dos receios com o cenário fiscal brasileiro. É nítido o fato de que o cenário econômico do Brasil segue alarmante diante a aparente falta de compromisso do governo em equilibrar as contas públicas. No geral, o cenário fiscal brasileiro segue preocupante, tanto para o curto quanto para o longo. Esta leitura negativa dos analistas econômicos e investidores tende a afetar os ativos de um modo geral, com total sentimento de aversão ao risco, o que não é interessante para ativos como o café.

No cenário econômico externo, o dólar também teve valorização perante suas moedas pares e perante as moedas emergentes, após o payroll ficar acima das previsões (o payroll é um indicador que apresenta informações sobre o emprego nos EUA e do qual é usado pelo FED (Federal Reserve - Banco Central norte-americano) para determinar a taxa de juros do país. Ademais, não se descarta mais um corte de juros em dezembro nos EUA. Apesar disso, o mercado já trabalha com a possibilidade de não haver cortes, o que deve seguir dando mais força à moeda norte-americana.

MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

O USDA ainda não publicou seu relatório global de produção, mas como já vem sendo exposto nas últimas Sínteses da Procafé, o atual cenário de fundamentos não é nada positivo, é fácil perceber que o quadro de oferta restrita, com níveis de estoques alarmantes e demanda aquecida deve continuar por mais um tempo. E, conforme o título da Síntese anterior, elaborada quando o mercado ainda estava baixista, sob a ótica dos fundamentos, as cotações seguem bem escoradas. Todavia, a intensa valorização da saca de café deve começar a ser repassada aos consumidores finais de modo mais intenso daqui em diante, o que, se impactar na demanda, deve limitar novas escaladas dos preços. Portanto, frente a alta do dólar e às cotações recordes do café, o momento é oportuno. O produtor deve aproveitar o momento para ir escalonando suas vendas, compondo boas médias, não somente do que ainda lhe resta de disponível, mas também para safras futuras. Para o atual cenário, o dólar a R\$ 6,05 + Bolsa de NY a 330,00 cents/lb merecem uma atenção especial dos vendedores.

Varginha, 06 de dezembro de 2024.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar.

Superintendente Executivo - Fundação Procafé